

Economia circular na África: exemplos e oportunidades

FINANÇAS



Economia circular na África: exemplos e oportunidades

FINANÇAS



Este artigo faz parte de uma compilação sobre a economia circular na África. O objetivo é explorar o potencial da economia circular em setores econômicos essenciais em países africanos e destacar exemplos da economia circular em ação. Os setores analisados neste estudo são: alimentos e agricultura; moda e têxteis; plásticos; resíduos eletrônicos; automotivo; e ambiente construído. Esta compilação também considera o papel fundamental das políticas públicas e do setor financeiro na criação das condições necessárias para a transição para uma economia circular.

A compilação é resultado de um esforço conjunto liderado por quatro organizações: Chatham House, Fundação Ellen MacArthur, ICLEI África e Universidade de Lagos, que trabalharam em estreita colaboração para combinar conhecimentos e experiências complementares. Embora a curadoria seja da Fundação Ellen MacArthur, a compilação reflete muitos pontos de vista e análises.



Agradecimentos

Somos muito gratos pelo apoio que recebemos na elaboração deste artigo.

Agradecimentos especiais para os renomados profissionais e especialistas em economia circular que forneceram perspectivas inestimáveis em entrevistas e revisaram este artigo.

A contribuição deles para este artigo, ou qualquer parte dele, não é necessariamente uma indicação de qualquer tipo de parceria ou ação entre os colaboradores e a Fundação Ellen MacArthur nem um endosso de suas conclusões ou recomendações.

Johanna Tilkanen, Gerente de Projeto, Programa de Meio Ambiente e Sociedade, Chatham House

Emily Healy, Gerente de Projetos de Iniciativa Financeira, Fundação Ellen MacArthur

Melissa MacEwen, Gerente de Programas, Programa de Meio Ambiente e Sociedade, Chatham House

Kweku Attafuah-Wadee, Consultor, Resource Transformation Ghana Ltd

Muyiwa Oyinlola, Professor Associado, De Montfort University

Melissa Murara, Consultora, Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento,

Dr. Victor Odumuyiwa, Universidade de Lagos

Dr. Abdulganiyu Adelopo, Universidade de Lagos

Eng. Afolasade Nubi, Universidade de Lagos

Autor principal

Patrick Schroeder, Pesquisador Sênior, Chatham House

Equipe de projeto

GERENCIAMENTO DE PROJETO

Jocelyn Blériot
Líder Executiva, Instituições, Governos e Cidades, Fundação Ellen MacArthur

Sarah O'Carroll, Líder de Cidades, Fundação Ellen MacArthur

Dr Amelia Kuch, Gerente de Pesquisa de Políticas, Fundação Ellen MacArthur

EDITORIAL

Lena Gravis, Especialista Sênior - Editorial, Fundação Ellen MacArthur

Dale Walker, Editor Freelance

PRODUÇÃO

Sarah Churchill-Slough,
Ilustradora e Designer da squigglers & sarah nicole design

COMUNICAÇÃO

Maha Daouk, Executiva Sênior de Comunicações, Fundação Ellen MacArthur

Lou Waldegrave, Escritora Sênior, Mídia e Mensagens, Fundação Ellen MacArthur

CONTRIBUIÇÕES EXTERNAS

Joanna de Vries, Editora da Conker House

Introdução

O setor financeiro desempenha um papel fundamental na ampliação do financiamento necessário para acelerar a mudança para uma economia circular – e os investimentos nessa área estão crescendo exponencialmente.¹ Os ativos combinados sob gestão (AUM, na sigla em inglês) em fundos de capital público dedicados à economia circular chegaram a mais de USD 8 bilhões em junho de 2021 – um aumento de 26 vezes em relação a dezembro de 2019. As pesquisas existentes indicam que não apenas as finanças viabilizam a transição para a economia circular, mas que esta também é uma oportunidade para o setor financeiro, pois pode criar valor para gestores de ativos, bancos e outras empresas de serviços financeiros e ajudar no gerenciamento dos riscos.^{2,3}

Ao longo da última década, os países africanos atraíram investimentos significativos de fontes públicas e privadas, juntamente com o financiamento de desenvolvimento e o investimento direto estrangeiro (IDE). A maior parte tem sido aplicada na economia linear, incluindo setores com uso intensivo de recursos, como mineração e extração, infraestrutura de transporte (estradas, aeroportos etc.), energia, agronegócio e manufatura. Mais recentemente, surgiram novas oportunidades de investimento em setores como telecomunicações, saúde, serviços financeiros, indústrias criativas e tecnologias de energia renovável.⁴ Além disso, veículos de financiamento inovadores, como o investimento de impacto com o objetivo de gerar resultados sociais e ambientais positivos, ganharam força em muitos países africanos.⁵

A economia circular oferece uma série de novas oportunidades de investimento. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o valor dos recursos com potencial de recuperação que atualmente não estão sendo coletados na África é estimado em USD 7,6 bilhões por ano.⁶ Porém, a concretização das oportunidades da economia circular exige não apenas investimentos na gestão de resíduos para manter produtos e materiais em uso, mas também em inovações e modelos de negócios circulares tanto nos setores formais quanto nos informais, como modelos de reparo, reúso e compartilhamento.⁷

Economia circular na prática: exemplos de cinco medidas financeiras

1

Financiamento do setor público, assistência técnica e programas e iniciativas de consultoria

2

Blended finance (financiamento combinado)

3

Investimentos de impacto pelo setor privado

4

Filantropia, doações e capital de risco

1

Financiamento do setor público, assistência técnica e programas e iniciativas de consultoria

Instituições internacionais iniciaram uma série de projetos relacionados à economia circular na África. O Global Environment Facility (GEF), por exemplo, apoia um projeto multinacional que promove a economia circular no setor têxtil e de vestuário em Lesoto, Madagascar e na África do Sul⁸. Por meio de subvenções com cofinanciamento de governos nacionais, o programa permite a gestão sustentável de produtos químicos e outros resíduos têxteis. Outro exemplo vem da Nigéria, onde o PNUMA e o GEF apoiam o governo na concepção e implementação da política nacional de REP para resíduos eletrônicos (veja o artigo [Resíduos de eletroeletrônicos](#) para saber mais).

Crédito da foto:
bluehand via Adobe Stock

2

Blended finance (financiamento combinado)

Os instrumentos de blended finance (financiamento combinado) incluem capital concessional, garantias, seguro de risco, fundos de assistência técnica e subvenções para a etapa de projeto. Esses mecanismos podem ser usados para reduzir o risco dos investimentos e atrair capital do setor privado para projetos de economia circular, o que é particularmente importante no mercado africano. Um exemplo de como os mecanismos de blended finance podem apoiar as pequenas e médias empresas (PMEs) é o Fundo Africano de Investimento em Agricultura e Comércio. O fundo captou USD 170 milhões por meio de uma estrutura combinada com capital concessional (na forma de capital de primeira perda) e um mecanismo paralelo de assistência técnica que ajudou a atrair outros USD 106 milhões de investidores privados.⁹ Abordagens semelhantes podem ser usadas para permitir investimentos de economia circular em PMEs africanas nos setores de têxteis, plásticos, automóveis e de manufatura.

3

Investimentos de impacto pelo setor privado

Os investimentos de impacto são realizados em empresas e fundos com a intenção de gerar impactos sociais e ambientais positivos e retorno financeiro. O mercado global de investimentos de impacto pré-pandemia foi estimado em USD 502 bilhões.¹⁰ Em 2020, mais de 40% dos fundos de investimento de impacto ainda eram alocados para países africanos, e mais de 50% dos investidores entrevistados pela Global Impact Investor Network afirmaram planejar o aumento de sua presença na África.¹¹ No contexto da economia circular, alinhar o financiamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um passo relevante, à medida que órgãos intergovernamentais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre outros, percebem que os investimentos de impacto são fundamentais para preencher o déficit financeiro dos ODS. As soluções de economia circular que contribuem para os ODS precisam estar vinculadas a mecanismos de investimento de impacto e ao financiamento dos ODS.¹²

4

Filantropia, doações e capital de risco

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), partindo da troca de conhecimentos e da formação de parcerias público-privadas, estabeleceu o Fundo de Economia Circular da África (ACEF, na sigla em inglês). Trata-se de um fundo fiduciário de vários doadores que apoia a adoção e difusão de práticas circulares nos países membros regionais.¹³ A Cooperação Econômica Coreia-África, vinculada ao Banco Africano de Desenvolvimento, financiou um programa de investimento ecológico para a gestão de resíduos e economia circular na Argélia, Etiópia e Ruanda com o objetivo de demonstrar as vantagens de atividades de gestão sustentável de resíduos e criar oportunidades de investimentos (públicos, privados ou público-privados).¹⁴

Aproveitando a oportunidade

Direcionar o financiamento público para investimentos circulares

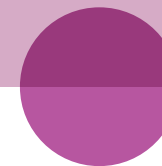
Com a pandemia, existe a possibilidade de direcionar o financiamento público para investimentos circulares. Para promover uma recuperação resiliente, a economia circular precisaria ser incluída nos pacotes de estímulo e recuperação econômica mobilizados atualmente. Doadores internacionais e governos africanos alocaram orçamentos de recuperação e mobilizaram recursos internos. Em dezembro de 2020, os Ministros do Meio Ambiente africanos lançaram o Programa Africano de Estímulo Verde¹⁹ – um compromisso com políticas e programas que associam saúde pública, redução da poluição, ação climática, conservação da biodiversidade, integridade dos ecossistemas e igualdade socioeconômica. Intensificar o compromisso governamental com as recuperações ecológicas é uma forma de proporcionar novas oportunidades e reduzir o risco para os investimentos do setor privado em soluções de economia circular, além de contribuir

para a agenda dos ODS. É necessário reduzir ainda mais os riscos para investimentos do setor privado em inovações circulares (por exemplo, por meio de mecanismos de blended finance) para expandir projetos-piloto, startups e inovações.

Esforços combinados de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (IFDs) e governos são necessários para projetar e implementar produtos financeiros de economia circular capazes de impulsionar inovações e modelos de negócios. Esses instrumentos já foram amplamente utilizados no contexto dos ODS, em especial no financiamento de infraestrutura de energia sustentável na África Subsaariana.²⁰ IFDs nacionais mais atuantes poderiam mobilizar mais investidores locais para promover práticas e negócios de economia circular. Dessa forma, esses atores locais poderiam então desempenhar um papel importante na catalisação de mais investimentos na região.

Investir nos ODS

Há um déficit financeiro significativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e as soluções de economia circular podem contribuir significativamente para cobri-lo. De acordo com a Corporação Financeira Internacional (IFC, na sigla em inglês) e a Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN, também na sigla em inglês), para permitir que países de baixa e média renda cumpram os ODS até 2030, o déficit de financiamento anual fica entre USD 1,4 trilhão e USD 3 trilhões¹⁵. A ONU colocou a economia circular e a energia de carbono zero entre as seis transformações necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável.¹⁶ Ao mesmo tempo, o relatório de progresso dos ODS de 2020 observou que o Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis – vem sendo historicamente subfinanciado. Ainda assim, as soluções de economia circular desempenham um papel fundamental na entrega desse ODS e de outros 11.¹⁷ As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) africanas em particular enfrentam um déficit substancial, estimado em mais de USD 331 bilhões em 2018, conforme a IFC.¹⁸ Uma série de inovações e práticas da economia circular podem ser aplicadas para atender a diversos ODS, mas muitas dessas soluções não recebem financiamento ou investimento. Exemplos incluem soluções circulares para água limpa e saneamento (ODS 6) ou energia limpa e acessível (ODS 7). Apesar dessas oportunidades, a maioria das iniciativas e investimentos na economia circular ainda ocorre em países industrializados da Europa, nos Estados Unidos e na China.



Desenvolver e adotar taxonomias de economia circular

O financiamento da economia circular nos países africanos enfrenta muitas das mesmas restrições que ocorrem em outras partes do mundo, como falta de informação, de dados e de processos padronizados de divulgação e transparência em relação ao desempenho e riscos da circularidade (tanto históricos quanto prospectivos). Além disso, uma compreensão limitada das oportunidades circulares e a percepção desses investimentos como de alto risco por parte de instituições financeiras e gestores de fundos são barreiras adicionais para a oferta de financiamento a startups e PMEs inovadoras. Para superar essas barreiras, o desenvolvimento e a adoção de taxonomias de economia circular (por exemplo, semelhantes à Taxonomia da UE²¹) ajudarão os investidores a entender e avaliar o que é circular e o que não é. Além disso, é necessário integrar métricas circulares nas tomadas de decisão sobre investimentos. Um exemplo são as métricas que compõem o *Circulytics*²², da Fundação Ellen MacArthur, ou outras metodologias dedicadas à mensuração de circularidade. Também é importante definir KPIs relevantes e ambiciosos para dar suporte à avaliação de impacto.

Estabelecer a economia circular como foco de investimentos

As IFDs precisam tomar medidas para estabelecer a economia circular como um foco relevante para seus programas de investimento e financiamento na África e capacitar seus parceiros nacionais. Sem esforços coordenados entre governos, IFDs, investidores privados e setores filantrópicos, o financiamento da economia circular tende a seguir um padrão semelhante ao financiamento climático – atualmente, apenas 3% do financiamento climático global vai para o continente africano.²³

Criar um ambiente favorável para políticas públicas

O fortalecimento do compromisso político com a economia circular por meio de políticas e regulamentos governamentais sobre redução de resíduos e REP também proporcionará mais segurança para as IFDs e aumentará a confiança dos investidores privados. Essas políticas são importantes para reduzir o risco dos investimentos em soluções e modelos de negócios de economia circular.²⁴ Além disso, os governos podem ainda implementar incentivos fiscais e precificação adequada das externalidades. Estabelecer diretrizes regionais que possam ser usadas por instituições financeiras para o financiamento da economia circular e oferecer treinamentos para promover a integração da economia circular na gestão de crédito são outras soluções tangíveis. Para saber mais sobre as políticas públicas que contribuem para o avanço da economia circular na África, consulte o [artigo de Políticas Públicas](#) desta coleção.

Estudo de caso

Investimento do Fundo GIF na Mr Green Africa



Crédito da foto:
Mr Green Africa

O Global Innovation Fund (GIF), ou Fundo de Inovação Global, é um fundo de inovação sem fins lucrativos, com sede em Londres, que investe no desenvolvimento, testagem rigorosa e expansão de inovações focadas em melhorar a vida de populações carentes em todo o mundo.

Uma das empresas na qual o GIF investiu é a Mr Green Africa²⁵, uma empresa de reciclagem de plásticos. A empresa possui capacidade tecnológica e um processo interno de ponta a ponta para fazer a reciclagem, comprando os materiais diretamente de 2.500 trabalhadores informais. A unidade de beneficiamento processa os plásticos coletados e vende plásticos pós-consumo reciclados para fabricantes de plásticos para uso por grandes empresas de bens de consumo de alto giro (FMCG). O GIF forneceu USD 1 milhão em ações e títulos de dívida para permitir o teste e a ampliação do negócio.

Com o investimento, a Mr Green Africa está desenvolvendo e evoluindo a empresa para aumentar os volumes de processamento de plásticos. Entre as ações adotadas estão a abertura de mais pontos comerciais, a integração de agentes de fornecimento adicionais, o investimento em atualizações de TI para permitir operações digitais sem envolver dinheiro físico, a execução de turnos adicionais em máquinas de processamento existentes e o investimento em maquinário novo para aumentar a qualidade dos plásticos reciclados.²⁶

Notas finais

- 1 PNUMA, [Financing circularity: demystifying finance for the circular economy](#) (2020)
- 2 Fundação Ellen MacArthur, [Financiamento da Economia Circular: aproveitando a oportunidade](#) (2020)
- 3 Bocconi University, Fundação Ellen MacArthur, e Intesa Sanpaolo, [The circular economy as a de-risking strategy and driver of superior risk-adjusted returns](#) (2021)
- 4 Palladium, [The new investment case for Africa and emerging sectors of opportunity](#) (2020)
- 5 PNUD, [Impact investment in Africa: trends, constraints and opportunities](#) (2015); CDC, [CDC again targets over US\\$1bn annual investment in African businesses](#) (2021)
- 6 PNUMA, [Africa waste management outlook](#) (2018)
- 7 Grande parte das atividades de economia circular nos países africanos acontece no setor informal. Isso inibe o fluxo de financiamento para um segmento da população financeiramente carente, sem acesso a créditos, bancos e garantias, e limita a expansão das cadeias de valor.
- 8 GEF, [Promotion of circular economy in the textile and garment sector through the sustainable management of chemicals and waste in Lesotho, Madagascar and South Africa](#) (2020)
- 9 The Africa Report, [How blended finance can accelerate MSME growth in Africa](#) (2020)
- 10 Global Impact Investing Network, [Sizing the impact investment market](#) (2019)
- 11 Private Equity International, <https://www.privateequityinternational.com/the-evolution-of-impact-investing-in-africa/> (2020)
- 12 Devex, [A deepening relationship between impact investing and the SDGs](#) (2019)
- 13 Banco Africano de Desenvolvimento, [Africa Circular Economy Facility](#) (ACEF)
- 14 Banco Africano de Desenvolvimento, [African Development Bank takes steps to accelerate the circular economy in Africa](#) (2020)
- 15 Turner, V., [Filling the finance gap](#) (2019)
- 16 Sachs, Jeffrey D., et al., *Six transformations to achieve the sustainable development goals*, Nature Sustainability 2.9: 805–814 (2019)
- 17 ONU, [Progress report on the 10-year Framework of Programmes on 58 Sustainable Consumption and Production Patterns](#) (2020)
- 18 The Africa Report, [How blended finance can accelerate MSME growth in Africa](#) (2020)
- 19 PNUMA, [African Green Stimulus Programme](#) (2021)
- 20 Convergence Finance, [Blended finance – the key to bridging Sub-Saharan Africa’s infrastructure gap?](#) (2020)
- 21 Comissão Europeia, (acessado em julho de 2021)
- 22 <https://ellenmacarthurfoundation.org/resources/circulytics/resources>
- 23 Banco Africano de Desenvolvimento, [Africa must not be short-changed by climate finance, says expert panel at COP24](#) (2018)
- 24 Schröder, P., and Raes, J., [Financing an inclusive circular economy: De-risking investments for circular business models and the SDGs](#), Chatham House (2021)
- 25 [Mr Green Africa](#)
- 26 GIF, [Investments: Mr Green Africa](#)